

UMA ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

QUEIROZ, Lumara de Souza;

ARAÚJO, Marliê;

COSTA, Giovana

SALES, Adriane

COELHO, Tatiana Costa - Orientadora



PEDAGOGIA

INTRODUÇÃO

A evasão traz consequências tanto para o aluno evadido, quanto para a instituição escolar. Para a instituição de ensino, a evasão interfere negativamente nos cálculos dos índices do rendimento escolar, que são o resultado da soma do número de estudantes aprovados, reprovados e evadidos em um dado ano letivo. Esses índices são muito importantes para a escola, já que são utilizados para o cálculo do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, que é fundamental para controle do nível bem como da qualidade de ensino da instituição.

Partindo desse pressuposto, faz-se o seguinte questionamento: quais as principais causas do índice de evasão na Educação de Jovens e Adultos? Partindo dessa problematização o objetivo desse trabalho é verificar o índice de evasão escolar na Escola Estadual Raul Soares na modalidade da Educação de Jovens e Adultos durante o ano de 2018.

DESENVOLVIMENTO

Vasconcellos (1995) ressalta que um dos pontos que promovem a evasão seria o fracasso escolar, ou seja, o aluno em muitos momentos evade, pois não consegue acompanhar o processo de aprendizagem. Geralmente esse aluno se sente totalmente desmotivado a continuar frequentando a escola pelo fato de não conseguir atingir a média necessária para a aprovação, gerando a reprovação desse discente.

Desse modo, é de suma importância que os professores também estejam envolvidos neste processo de mediação, contribuindo para a aquisição do conhecimento e a transformação social, não apenas no que se refere a aprendizagem acadêmica e a melhoria de notas, mas na aquisição e construção de um envolvimento afetivo, trabalhando na autoestima do aluno, buscando se manter motivado, apesar de todas as dificuldades em desempenhar suas funções, para que possa motivar o educando.

RESULTADOS

A coleta de dados ocorreu através de uma entrevista estruturada, com 10 alunos que evadiram antes de concluir seus estudos, sendo 5 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, entre 16 e 40 anos.

Dos entrevistados, 8 foram reprovados e evadiram-se da escola antes de concluir o Ensino Fundamental I, e duas pessoas também reprovadas evadiram-se antes de concluir o Ensino Médio. Todos os entrevistados foram reprovados e tanto tiveram vontade de desistir, como o fizeram.

Todos os entrevistados disseram que não consideram os conteúdos trabalhados em sala de aula fundamentais para a vida, assim como todos trabalham atualmente e não conseguem conciliar o trabalho com os estudos, mostrando que a situação econômica é um fator determinante no caso da evasão escolar.

CONCLUSÃO

A evasão se tornou no Brasil um sério problema na área da educação, uma vez que, traz consequências tanto para o aluno evadido, quanto para a instituição que o mesmo estava estudando além é claro de privar parte da população do conhecimento.

O aluno evadido, perde a motivação e até mesmo a coragem para voltar à sala de aula, e a falta de escolaridade gera o despreparo profissional, sendo essa defasagem responsável por dificultar de inserção do mesmo no mercado de trabalho.

Porém o mais prejudicado é o cidadão, que ficará à margem da sociedade, se limitando apenas a desenvolver atividades profissionais ligadas a força física de baixa remuneração, se privando de conforto e qualidade de vida.

Como resultante da pesquisa, pode-se observar os principais fatores responsáveis pela evasão que se apresentaram como reprovação como resultado de falta de compreensão dos conteúdos e defasagem na aprendizagem, o que requer uma análise nas metodologias aplicadas em sala de aula.

A necessidade de trabalhar para ajudar a prover o sustento familiar, o que exige dos educadores uma parcela maior de comprometimento, a fim de trabalhar motivando os alunos a persistirem na escola para melhorar suas condições de trabalho no futuro, mostrando suas possibilidades em diferentes áreas do mercado de trabalho, despertando neles a esperança e vontade de melhorar a vida através do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, M. A., GOMES, N. L.; SOARES, L. (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, Rio de Janeiro. **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, 2000. (Coletânea de normas).
- BRANDÃO, Zaia et alii. **O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil**. In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 38-69.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **É possível mudar: a criança, o adolescente, e a família na política social do município**. Série Direitos das crianças. São Paulo: Malheiros, 1996.
- FRANÇA, Luís. **Evasão escolar no Brasil: O papel do gestor na retenção dos alunos**. Plataforma Educacional.2018.Disponível em:> <https://www.somospar.com.br/evasao-escolar-no-brasil/><Acesso em 08 março 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 6ª ed. São Paulo. Editora Unesp, 2000.
- FREIRE, Paulo. **A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GAGNO, Roberta Ravaglio e Portela, Mariliza Simonete. **Gestão e Organização da Educação de Jovens e Adultos: Perspectiva de Prática Discente**. São Paulo, 2003.
- VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertat, 1995.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. Cadernos Pedagógicos do Libertat, 2; 3. ed. São Paulo: Libertat, 1995.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.